

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DENGUE EM ESCOLA PARA DEFICIENTES VISUAIS DE RONDONÓPOLIS-MT

Autor(res)

Bárbara Grassi Prado
Lucas De Azevedo Lazzarotti
Mariana Dias Nogueira
Lorena Silva Freire
Carlos Daniel Sirqueira Santos
Amanda Regina De Souza Marini
Augusto José Ferreira Rosa

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS - UFR

Introdução

A dengue é uma doença grave, que pode levar os indivíduos à morte, entretanto, pode ser evitada por ações individuais e coletivas. No 1º trimestre de 2023 o município de Rondonópolis apresentou aumento de 600% nos casos de dengue, em comparação à 2022, o que corrobora com a baixa adesão da população ao combate à dengue demonstrada pela indisponibilidade em receber agentes de saúde nas residências e acúmulo de lixo ou focos de dengue em locais particulares e/ou públicos.

Objetivo

Realizar educação em saúde sobre os fatores de risco ambientais e individuais que provocam proliferação do *Aedes aegypti* e do vírus da Dengue para estudantes de uma escola para deficientes visuais de Rondonópolis, MT.

Material e Métodos

Trata-se de uma atividade de educação em saúde em uma escola de deficientes visuais de Rondonópolis-MT, com estudantes de 4 a 12 anos, realizada em novembro de 2023, por graduandos do 4º semestre do curso de medicina, no módulo de Interação Comunitária IV. Foi realizada uma conversa informal sobre o tema, seguido de um ambiente simulado, com vistas à identificação de erros e ações corretivas. A ação foi realizada em uma sala de aula e nas dependências externas da escola.

Resultados e Discussão

Realizou-se uma introdução acerca da reprodução do mosquito, transmissão, estratégias de prevenção e reconhecimento dos sintomas da doença. Em seguida, os nove estudantes foram conduzidos para um ambiente simulado que continha vasos de planta, lixeiras, pneus, garrafas e, sacolas plásticas com água acumulada. Os

graduandos simularam sons de chuva e os estudantes retiraram a água e fecharam os recipientes, a fim de evitar a reprodução do vetor. A ação contribuiu para a consolidação da prevenção e promoção de saúde entre as crianças atendidas pela escola, ao incentivar mudanças de hábito e ao realizar esforços para reduzir o desenvolvimento de doenças. Os participantes mostraram-se participativos e entusiasmados e demonstraram pleno entendimento acerca da temática da dengue.

Conclusão

A educação em saúde emerge como ferramenta fundamental para a autonomia do indivíduo, no que diz respeito à sua condição de sujeito de direitos e autor de sua trajetória de saúde e doença. Nesse viés, a ação realizada fortaleceu o combate e a prevenção da dengue e foi efetiva ao atentar à futura exposição dos participantes a fatores condicionantes e determinantes da doença. Por fim, a realização de educação em saúde fortalece o vínculo da comunidade acadêmica com a sociedade.

Referências

BRASIL. Ministério Da Saúde. Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância epidemiológica, 2009.

RODRIGUES, B. B.; FERNANDES, R. F.; BONFIM, R. de S.; REZENDE, R. C.; PORTO, Y. Capacitação de agentes mirins no combate à dengue por meio de metodologia lúdica. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 21356–21363, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n10-291.

RONDONÓPOLIS, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Saúde. Casos de dengue crescem cerca de 600% em Rondonópolis e Saúde alerta para prevenção. 23 mar. 2023.